

DIA 20 de NOVEMBRO

Dia de Zumbi

A Comunidade Negra está em festa:
Ordenação Sacerdotal de **Ailton Izaias da Silva**
Catedral de Santo Antônio — 20 horas
Ordenante: D. José Maria Pires
- Arcebispo da Paraíba -
A esperança da vitória contra o racismo continua.
Felizes vamos juntos ordenar este irmão negro da
Congregação dos Missionários
do Sagrado Coração (MSC).
Você e sua família estão convidados!

Reforma Agrária não vem

Não se pode separar a luta pela Reforma Urbana da luta pela Reforma Agrária. É a falta de terra na mão do trabalhador rural, e despeja tantas famílias nas beiras das cidades.

O acesso à terra é a primeira condição para o acesso à habitação. Para as populações sem recursos, morar é um desafio diário. O problema do salário de fome e do desemprego vem afastando de vez a possibilidade das famílias de morar dignamente. Aumenta, cada dia mais, o número de casas precárias, irregulares e ilegais.

Além das favelas, cortiços e loteamentos irregulares, surge outro tipo de ocupação: é a ocupação coletiva, fruto de uma ação organizada dos trabalhadores sem teto. Depois do fracasso do Plano Cruzado eslavando uma verdadeira explosão de ocupações, que é difícil saber quantas, de fato, em cada cidade do Estado do Rio de Janeiro.

É um quadro desolador. E as forças constantes da sociedade estão se mobilizando para a luta pela Reforma Urbana, pelo direito à cidade para todos; isto é, acesso à moradia, esporte, saneamento, energia elétrica, saúde, lazer, segurança...

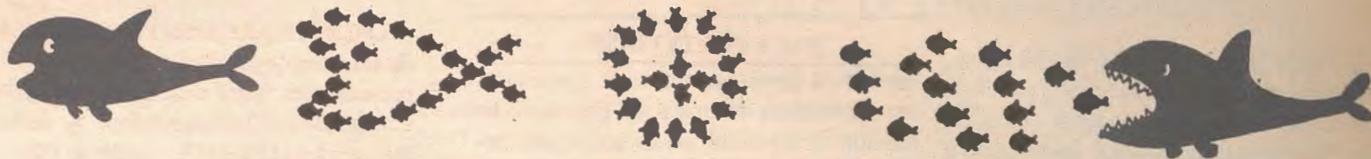
LUTA POR TERRA E LIBERDADE

No Estado do Rio o problema da terra é o mesmo como em qualquer lugar do Brasil. No país existem 280 milhões de hectares de terra, que o latifúndio acumula e não dá para ninguém. E há 12 milhões de famílias sem terra. Aqui no Estado do Rio o latifúndio ocupa 74% das terras. E, no entanto, os bóias pretas aumentaram e, 80% dos assalariados não têm campo não têm carteira assinada. Os pe-

NEGRO, UM CLAMOR DE JUSTIÇA

"Estamos chegando do fundo da terra, estamos chegando do ventre da noite, da noite do açoite nós somos: Viemos lembrar."
"Estamos chegando das velhas senzalas, estamos chegando das novas favelas, das favelas do mundo nós somos: Viemos lembrar."
"Estamos chegando do alto dos morros, estamos chegando da Lei da Baixada, das favelas sem nome chegamos: Viemos lembrar!"
"Viemos lembrar, viemos cantar, viemos clamar!" Com muito entusiasmo, coragem e decisão vão se organizando os grupos de negros nas Comunidades da Diocese. A caminhada já em alguns anos. Chegou a três anos com o Encontro de Negros na Casa de Oração.
Durante este ano de 1987 vêm aconte-

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO I — Nº 11 — NOVEMBRO/1987



quenos continuam sendo expulsos e a população rural vai minguando: 92% da população do Estado do Rio vive na cidade. Temos 18% das terras do Estado que podem ser desapropriadas, ou seja, que o Governo pode indenizar e pegar essas terras para o povo plantar e viver.

Só em Nova Iguaçu temos, pelo menos, 25 problemas ligados à terra:

- * Conjuntos Habitacionais: Pistóia, Pioneiro e Vila Carmari, Boa Esperança (Cabuçu) e Vila Iguaçuana (Santa Rita).
- * Ocupações Urbanas: Jardim Iguaçu,

Bairro Metropolitano, Nova Aurora e Gama 1, 2 e 3.

O GOVERNO MENTIU

A Reforma Agrária não saiu e nem vai sair. Os latifundiários forçaram o Governo a pôr uma pedra em cima dos papéis e em cima da vida dos trabalhadores. A União Democrática Ruralista (UDR) mostrou o seu poder. E a falta de vontade dos Governos Federal e Estadual em distribuir a terra.

O Governo não age. Mas o Povo não ficou de braços cruzados. Muitas terras ociosas — ocupadas pelo gado dos ricos grileiros — foram ocupadas por famílias necessitadas de sobreviver. Desde 1985 até hoje, temos 11 ocupações rurais no Estado do Rio. E eles continuam lutando. Enfrentam dificuldades, violências, ameaças, invasões da polícia, mas não desistem da luta. Muitos tombaram defendendo a terra.

A terra terá que ser conquistada por nós! Porque para o Povo, terra quer dizer: Pão, Garantia de Vida, Moradia, União, Organização, Luta e Vitória!

cendo encontros com pessoas de diversas comunidades, com o objetivo de preparar os Animadores para a formação de Grupos de Negros e, já tendo em vista a Campanha da Fraternidade de 1988, que terá como tema o Negro e a Fraternidade — "OUVI OS CLAMORES DESTA POVO".

DEMOCRACIA RACIAL: UMA GRANDE MENTIRA

Não são poucas as vezes que se faz a seguinte pergunta: *Por que os negros inventaram, agora, essa de se reunir? Será que existe racismo no Brasil?*

É comum e, de certa forma, motivo de orgulho nacional, a idéia de "democracia racial". O Brasil, segundo esse ideário cultivado por nossas elites, teria essa virtude de uma pacífica e democrática relação racial de seu povo, inigualável em qualquer parte do mundo.

Mas, o que seria, verdadeiramente, a democracia racial num País capitalista, do 3º

Mundo e Multiracial como o nosso?

Vejam os alguns dados fornecidos, por pesquisas, pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE):

- * De 100 pessoas brancas, 60 estão empregadas; De 100 pessoas negras, só 30 estão empregadas.
- * De 100 pessoas brancas, 15 ficam sem estudo; De 100 pessoas negras, 42 não conseguem estudar.
- * De 100 pessoas brancas, 10 a 15 entram na Faculdade; De 100 pessoas negras, somente 1 (uma) entra na Faculdade.
- * Hoje, cerca de 23 milhões de crianças estão sem estudar, destas 18 a 20 milhões são negras.

Observando estes dados nos questionamos seriamente: *Há realmente a chamada DEMOCRACIA RACIAL no Brasil?*

NEGRO: SEM VOZ E SEM VEZ

O negro é hoje a grande parte da massa miserável da favela, dos cortiços. É a

maioria aglutinada e sofrida das penitenciárias, mendigos, menores abandonados, posseiro sem terra.

É minoria os que conseguem um cargo público elevado ou nos altos escalões militares. Têm sua história e sua cultura desprezada na escola, na Igreja e nas Instituições públicas e sociais.

Segundo estudiosos, o Brasil — camuflando a realidade, usando a ideologia da "não-discriminação" — alcança, sem tensões, os mesmos resultados de marginalização do negro, que outros países abertamente racistas, como a África do Sul.

Pense nisso... e converse com seus companheiros!

(AGENTES DA PASTORAL NEGROS)
Diocese de Nova Iguaçu

IGREJA POVO DE DEUS

PALAVRA DO BISPO

É certo: sem Jesus Cristo não há Igreja. Na atual economia da salvação, podemos dizer que a Igreja nasce de Jesus Cristo, do seu lado perfurado na Cruz. Jesus Cristo é o fundador da Igreja. É o autor da Igreja. E no entanto é possível dizer, em certo sentido, que a Igreja nasce do Povo. Como?

Basta pensar que sem Povo não existe Igreja. Se os apóstolos no seu tempo, e hoje os sucessores dos Apóstolos anunciam que Jesus Cristo é o salvador e a salvação da Humanidade, é necessário que os ouvintes digam o seu sim e recebam, de início, o Batismo e depois os demais sacramentos. Mas não basta que cada um receba os Sacramentos. É necessário que tenham todos juntos, implícita ou ao menos implicitamente, a consciência de que formam uma comunidade santa. Aí, nasceu a Igreja, como Igreja particular, como Igreja concreta.

A Palavra de Deus é uma oferta do Amor e da Graça. Não é uma imposição ou uma violentação da vontade livre do homem. Daí porque todo esforço do Apóstolo, por mais bem intencionado que seja, ainda não basta fazer nascer a Igreja aqui e agora. Nenhum Apóstolo, em nenhum tempo ou lugar, tem o poder de fundar Igreja. O seu dever e direito é anunciar o salvador. Começa então um processo novo de participação do homem ou, antes, do Povo, participação que pode levar à aceitação ou também, à rejeição. Aceitando a novidade da salvação que Jesus Cristo oferece pela boca do Apóstolo, o Povo se faz Igreja.

Se o Apóstolo não encontrar corações abertos para a Palavra de Deus, pregará no deserto. Não se realizará Igreja. E não se realizará, porque falta a aceitação.

O Apóstolo sempre é enviado por Jesus

através da Igreja, para fazer a Igreja crescer na medida da graça do Espírito e na medida da liberdade de aceitação dos homens. Mas quando as pessoas aceitam a Palavra de Deus que é uma palavra libertadora, e assim fazem Igreja aqui e agora, o Apóstolo não se coloca em posição dialética, mas, de um modo ou de outro, se integra na nova Igreja. Assim podemos compreender a Palavra de S. Paulo, escrevendo aos romanos: "Desejo muito vê-los, para comunicar-lhes algum dom espiritual que os fortaleça; ou melhor: para no meio de vocês nos confirmarmos uns aos outros na profissão da mesma fé; sua e minha." (Rom 1,11-12). Diante da fé dos romanos, Paulo sentiu-se Igreja com eles, faz parte integrante da Igreja de Roma.

De passagem é bom lembrar que o Apóstolo se sente ligado a todas as Igrejas particulares, nunca se sente como senhor e dono, como alguém que, por seu carisma de Apóstolo, se julga superior à comunidade eclesial. Aliás, Jesus não quer outra coisa dos seus Apóstolos. Quem não se recorda da cena dos filhos de Zebedeu, pedindo pessoalmente ou através da mãe, o direito de ocupar os primeiros lugares? Diante da indignação dos outros (que talvez quisessem a mesma coisa), Jesus toma a palavra e diz: "Vocês sabem que os chefes das nações as governam despoticamente e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Mas entre vocês não será assim. Antes quem quiser tornar-se grande entre vocês, será seu servidor, e quem aspirar a ser o primeiro do meio de vocês, será o seu escravo, a exemplo do Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate pela humanidade." (cf Mat 20, 26-28). (A.H.)



EXPEDIENTE

Uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu — Rua Capitão Chaves, 60 — CEP 26.220 — Nova Iguaçu — RJ

Coordenador de Pastoral:
Pe. RENATO STORMACQ

Caminhando

Equipe de Redação:
Jorge Luiz Soares e Ademir Peçanha

Composto e Impresso nas oficinas da Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda.

CONSELHOS COMUNITÁRIOS: ADMINISTRAR OU PASTOREAR?

O Conselho Regional I reuniu, no dia 11 de setembro, na Catedral, 22 de seus 35 representantes, para uma reflexão sobre os *Conselhos Comunitários*. A reflexão foi coordenada pelo Pe. Valdir de Oliveira, vice-reitor do Seminário Diocesano Paulo VI.

Pe. Valdir começou dizendo que "numa sociedade onde o povo é marginalizado, o desafio que se apresenta à Igreja é o da integração entre *"Comunhão e Participação"*.

A Igreja deve "enfrentar esta situação com estruturas pastorais aptas, organizadas e, com certa unidade". Mas a realidade se mostra como um sinal positivo e, ao mesmo tempo, negativo: de um lado está a consciência, ainda que vaga, de uma Pastoral de Conjunto ou de um Plano Pastoral; Sínodos, Conselhos e o desejo dos leigos de participar. De outro lado, sobrevivem estruturas tradicionais, que não ajudam a vivência comunitária. Há a tentação da burocracia: Cúria, Secretarias, Comissões... e, há pessoas ou grupos que dificultam a organização e a participação.

CAMINHADA TRANSFORMADORA

Diante desta realidade é necessário uma revisão das Estruturas Eclesiais, que deve satisfazer às exigências da situação histó-

ca e ter os olhos fixos na natureza da Igreja, e, estar orientada para a catolicidade, a comunhão e a participação.

Será preciso que a Igreja viva o Mistério da Comunhão, através do sinal visível que é a Comunidade, a Palavra de Deus e Sacramentos. Esta comunhão, que une todos os batizados, exige que existe multiplicidade de *funções*, pois Deus suscita vários ministérios e carismas para a vida e missão da Igreja. Esta comunhão deve levar o homem à plena comunhão de Deus, na Comunidade visível da Igreja.

O exercício da comunhão exige, portanto, que a *Ação Pastoral* seja global, orgânica e articulada e, as estruturas devem ser periodicamente, revistas e reajustadas.

AINDA TEMOS MUITO O QUE FAZER

Os participantes da reunião, concluíram que os Conselhos Comunitários são mais administrativos do que pastoral. Alguns criam um Conselho Pastoral para suprir esta falha.

Verificou-se ainda, que o rodízio de pessoas é fraco e que, não se conhece o suficiente às atribuições do Conselho Comunitário. Outra constatação é que, quando eleições, se escolhe pessoas com domo administrativo e pouco pastoral.

CATEQUISTAS DE NOVA IGUAÇU NO ENCONTRO DO LESTE I

A Diocese de Nova Iguaçu participou do Encontro de Catequese do Regional Leste I, realizado em Arrozal — Volta Redonda, nos dias 16, 17 e 18 de outubro.

Dos 76 participantes das diversas Dioceses do Regional, 12 eram de Nova Iguaçu: Maria Terezinha dos Santos Fater (N. Sr.ª de Fátima e S. Jorge), Luiz Gustavo Nascimento de Oliveira (Santa Maria), Ercília Maria Silvério da Silva (N. Sr.ª da Conceição-Nilópolis), Maria do Socorro Gonçalo da Silva (Parque Flora), Clara Coca (Catedral), Nestor José da Costa (Seminarista — Comendador Soares), Maria de Fátima Freire Gomes (N. Sr.ª Conceição — Bel-

ford Roxo e Coordenadora da Comissão Diocesana de Catequese), Marlene Almeida da Silva Pinto (Cabuçu), Sandoval Lopes Araújo (Comendador Soares e vice-Coordenador da Comissão Diocesana de Catequese), Maria José de Araújo (Califórnia Silvana (Lajes) e Zélia de Moura Coelho (Paracambi).

O objetivo que norteou o Encontro foram critérios para uma visão da realidade, ministério da Palavra, catequese/serviço metodologia.

Tudo correu em clima de amizade, tornou possível a discussão e a conquista de pontos comuns.

DIA DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA JOVEM NEGRO É ORDENADO PADRE

Zumbi dos Palmares derramou seu sangue pela causa negra. Queria ver seu povo livre e tratado como gente.

O dia 20 de novembro, quando ele foi assassinado, é o dia dos negros, assumiremos os anseios de liberdade de Zumbi e de lutar para fazer crescer a consciência de luta contra a situação de escravidão em que vivem, como negros, hoje.

Despertado para esta consciência, Ailton Izaias da Silva, jovem negro, nascido e criado em meio aos pobres, quer ordenar-se padre para servir ao Povo de Deus, sobretudo o empobrecido e marginalizado, no meio do qual, em sua maioria, se encontra o povo negro, ao qual Ailton quer servir com atenção e dedicação pastoral.

"OUVI O CLAMOR DESTE POVO"... NEGRO

A Congregação dos Missionários do Sa-

grado Coração (MSC), Ailton e sua família, estão convidando as comunidades da Diocese de Nova Iguaçu, para juntos celebrar esse 20 de novembro, na esperança que, a exemplo de Zumbi, os negros aqueles que são solidários à causa do negro, continuarão a lutar pela libertação, pedindo em voz alta ao Deus da Vida que ouça o clamor deste povo... negro.

Vale lembrar que Ailton mora na Casa dos Missionários do Sagrado Coração de Heliópolis, e estuda no Seminário Diocesano Paulo VI.

No dia 20 de novembro (sexta-feira), 20 horas, na Catedral de Santo Antônio de Nova Iguaçu, será ordenado padre. O bispo ordenante será o Arcebispo da Paraíba, D. José Maria Pires, que também é negro.

Todos estão convidados a celebrar com Ailton, e a viver com ele, o lema da Campanha da Fraternidade de 1988: "OUVI O CLAMOR DESTE POVO" (Ex 3,7).

UM OLHAR SOBRE A BAIXADA

Mais uma Assembléia dos Grupos de Terra

Frei Luís Tomaz

O salão da Cáritas não coube. Precisou car gente sentada do lado de fora. O pessoal atendeu massivamente à convocação. Não só aquele dia, sábado passado, 24 de outubro, mas na série cumprida das reuniões anteriores. Era mais uma Assembléia Diocesana dos grupos ligados a problemas de terra urbana e rural. Entre nós, são algumas dezenas de comunidades vivendo o problema da insegurança na posse da terra e moradia: favelinhas de ocupações, favelas em beira de valões, mutirões de campo e cidade, e conjuntos habitacionais. Todos com sua história particular de lutas, fim de conseguir aquele mínimo de condições de vida para suas famílias.

A mencionada Assembléia foi preparada e transcorreu dentro da boa pedagogia. Em falsas modéstias! Vimos o audiovisual da Sonoviso sobre Reforma Agrária no Brasil. Isso para começo de discussão. Quem conteste esta didática e a rotule indutora, preferindo que se parta logo para a polêmica dos pontos-de-vista. Atrás disso, pode estar o autoritarismo inconsistente, que priva um povo sem escolaridade das informações e instrumentos teóri-

cos, dos quais foi privado e aos quais tem direito, e cujo repasse constitui uma das funções dos intelectuais orgânicos. Aquela opinião é visivelmente repudiada pela maioria silenciosa e os sapatinhos de cristal são inescrupulosamente calçados pelos indefectíveis discursadores de esquerda, cuja incompetência pedagógica e operacional, tanto tem contribuído para mover os moinhos da direita brasileira.

O objetivo inicial da Assembléia, de nossos grupos de terra, era examinar, mais uma vez, a distância que vai, no Brasil, entre o discurso e os fatos. O INCRA acabara de ser extinto. Esse INCRA, que com todos os seus defeitos, disfunções e corrupções, ainda era o único órgão executor de algum tipo de Reforma Agrária. De um lado, o bordão demagógico de tudo pelo social; do outro, o sistema brasileiro continuando impávido na perversa direção de sempre: nossos ricos e poderosos enriquecendo e se apoderando, às custas do povo trabalhador, na mesma paz de consciência dos antigos donos de escravos. De um lado, a proposta pedagógica fundamentada na fraterna curiosidade e no receptivo silêncio para acolher e enriquecer-

se com a visão do companheiro; do outro, o atropelamento desta boa pedagogia, substituída pela gritaria odienta e hidrofóbica. Fico pensando: mais criminoso é quem ocasionou esta corrupção dos simples.

Estas assembléias têm sido convocadas pela Comissão de Justiça e Paz. Intromissão? Parece que não. Aqui vale pouco ou muito o provérbio americano: quem ajuda a carregar é que tem direito a dar opinião.

A Comissão de Justiça e Paz, preenchendo suas finalidades estatutárias, acompanha desde o começo, há muitos anos, umas duas dezenas ou mais de mutirões, cujos representantes compõem as citadas Assembléias: ocupações que deram certo por causa da luta organizada dos moradores. Por causa também da presença, assessoria e acompanhamento da nossa Justiça e Paz. Tal presença, como a repetição das Assembléias, vai continuar, porque os plênários democraticamente assim o decidiram.

E não haverá aumento da força popular, pelos caminhos da discórdia, presunçosamente evidente em qualquer um de nós que se arvora em dono do processo e em libertador do nosso povo.

Uma luta dos jovens trabalhadores

Apresentando características e problemas específicos, a Juventude Trabalhadora é, hoje, a maior parte da classe operária.

A cada ano, milhões de jovens abandonam a escola para se entregar ao trabalho e, como parte integrante da classe trabalhadora, acabam vivendo as mesmas condições de vida, trabalho e aspirações da classe.

Frente a essa realidade é que militantes do JOC — Juventude Operária Católica, em Nova Iguaçu, vêm se organizando com o dinamismo e a força de transformação que possuem. Isto enquanto jovens que procuram contribuir para que o conjunto dos trabalhadores consiga avançar em suas conquistas. Estes jovens militantes buscam dar uma continuidade às discussões e propostas de ação levantadas no 4º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, realizado em São Paulo, no início de setembro.

Em Nova Iguaçu, a coordenação do Movimento está se desenvolvendo com alguns grupos de base, localizados em Miguel Couto, Vila de Cava, Queimados e Chatuba. Em seu último encontro, realizado na sala da JOC, no CEPAL, a coordenação a nível de cidade, dirigiu as discussões para a realização de uma Assembléia de Jovens Trabalhadores realizada no dia 1º de novembro, em Heliópolis.

A Assembléia contou com a participação dos grupos de base de Nova Iguaçu e os militantes da JOC de São João de Meriti. Teve como objetivo, definir os trabalhos e a organização dos jovens militantes, que pretendem, hoje, fortalecer o Movimento a nível de Baixada Fluminense.

RUMO A UM FUTURO MELHOR

A divulgação e a troca de experiências participativas que esses militantes da JOC estão vivendo, parece ser um caminho a seguir na orientação dos jovens rumo à construção de um futuro melhor.

A juventude deve compreender a importância que tem, como organização de jovens trabalhadores, quando desejam mudar verdadeiramente a realidade em que vivem.

Precisamos valorizar as iniciativas de ação de cada jovem, esperando críticas que lhes sirvam para viver o compromisso cristão de libertação da classe trabalhadora.

A JOC EM NOVA IGUAÇU

A JOC é um movimento organizado de jovens trabalhadores, orientado e dirigido pelos próprios jovens, comprometidos com um ação transformadora.

Como Movimento, assume a responsabilidade da luta de toda a massa popular. É um Movimento autônomo de formação a partir da ação da Juventude Trabalhadora e, está organizado a nível nacional, estadual e por cidade. Em cada nível existe uma coordenação eleita pelos próprios militantes.



Reforma Agrária: Grupos ligados à terra tiveram Assembléia no Salão da Cáritas.

Encontro dos animadores de Novena de Natal

21 de novembro
das 9 às 12 horas
Seminário Paulo VI
Nova Iguaçu

COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA

Notícias Velhas

e Novas mas

Sempre Atuais

* Na reunião do Conselho Pastoral, que reúne coordenadores regionais e das Comissões, uma vez por mês, decidiu-se também fazer uma reunião por mês, só para os coordenadores e vices ds 7 regiões pastorais. Esta reunião está acontecendo no último sábado do mês, às 9 horas, no Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL).

* Estamos montando — e já está funcionando — uma Sala de Leitura, para você que quer se instruir sobre as principais questões da Igreja e do País. Funciona na Rua Capitão Chaves, 60, em Nova Iguaçu, em cima da Livraria do CEPAL. A sala funciona, diariamente, de 10 às 17 horas, exceto sábados, domingos e feriados.

* Está à disposição das Comissões, Comunidades e Movimentos, um aparelho de Vídeo-Cassete, com Monitor. A Diocese dispõe também de algumas fitas com programação variada. Para usá-lo é só fa-

lar com ADEMIR, pelo telefone 767-0472, de 2ª à 6ª, das 12 às 19 horas.

* O Envio de novos e antigos Ministros, presidido por D. Adriano, no dia 18 de outubro, reuniu cerca de 1.500 representantes das Comunidades da Diocese. Agora a Diocese tem 624 Ministros da Comunhão, 149 Ministros do Batismo, e 49 Testemunhas Qualificadas do Matrimônio.

* Chegou à Diocese Pe. Henrique, que vai ser cooperador na Paróquia de Jardim Gláucia. A ele as boas-vindas da Diocese. * Voltaram de viagem: Pe. Patrício (Câbugu), Pe. Gilberto (Edson Passos), Pe. Renato (Austin, Coordenador da Pastoral) e Pe. Cláudio (responsável pelos novíços CICM).

* Está em fase de preparação e acabamento a Novena de Natal, que tem por título "O Povo da Baixada Busca o Deus Libertador". As encomendas podem ser feitas na Livraria do CEPAL.

Aos Trancos e Barrancos (FLT)

MORREU O CARDEAL HOFFNER — Longe daqui milhares de quilômetros, noutro país e noutro continente. Era Arcebispo de Colônia, cidade alemã. Uma das Dioceses mais ricas da Igreja. Orçamento oito vezes o do Vaticano. Nosso Bispo D. Adriano foi convocado para as exéquias, com passagem paga. Era amigo do velho, Cardeal e Colônia era Igreja irmã de nossa Diocese. Vários empreendimentos em benefício da Pastoral Diocesana foram executados com financiamento daquela Igreja irmã. Dom Adriano leva a presença de nossos grupos pastorais, na despedida do Cardeal Hoffner. Lá deve ter dado presença gente do mundo todo, porque a Diocese de Colônia financiava projetos sociais e pastorais em quase todas as Dioceses dos países pobres, em todos os continentes.

VIGÁRIOS ADMINISTRAM CRISMA — Cabe ao Bispo diocesano a administração do sacramento do crisma. O Bispo é, deste sacramento, o ministro ordinário. Como a graça divina não é monopólio, os sacramentos, em ocasiões extraordinárias, podem ser administrados por ministros extraordinários. É o caso, por exemplo, do batismo: em situação de emergência, qualquer pessoa, você, pode administrar o batismo. É o caso presente dos vigários administrando o crisma, com data marcada em suas comunidades, devido à ausência imprevista do Bispo diocesano. Confeccionado pelo Bispo ou por ministros extraordinários, os sacramentos possuem o mesmo valor intrínseco, preenchendo a mesma necessidade de alimentação espiritual da comunidade. Rezemos e trabalhem para que, quanto antes, possa acontecer a mesma coisa com o sacramento da Eucaristia, centro e fonte da vida eclesial. Que, quanto antes, se desligue a Eucaristia de exigências humanas, inibidoras da participação. Quanto antes, mais fiéis, solteiros e casados, encontrem as portas abertas, a fim de poderem assumir o serviço eucarístico da

comunidade, preenchendo os espaços, tirando o tapete de sob os pés de tanto lodo que invade, divide e destrói o rebanho.

MAIS DUAS COMUNIDADES RELIGIOSAS EM NOVA IGUAÇU — As irmãs de Santa Catarina e as irmãs franciscanas de Dillinger planejam abrir comunidade das respectivas congregações, em nossa Diocese. As irmãs de Santa Catarina mantêm uma casa em Petrópolis. Elas dedicam-se precipuamente à pastoral da saúde, da educação e às obras sociais. As franciscanas de Dillinger pretendem, entre nós, envolver-se pastoralmente, com menores carentes e abandonados. Sopa no mel, não é mesmo? Um ano todo que estamos discutindo o problema do menor abandonado, em decorrência da Campanha da Fraternidade. A caminhada leva na direção do Conselho Municipal do Menor, em Nova Iguaçu. Seria lindo que chegássemos a geral tal instrumento político, para gerir a discussão, em termos políticos, de um problema que é produção da perversa forma brasileira de fazer política. Isso não impede, ao contrário incentiva, que outras iniciativas sejam empreendidas. Por isso, os melhores votos de boas-vindas a mais estes dois grupos de irmãs nossas, que vêm caminhar conosco, em nossa Igreja local.

NOVA IGUAÇU FAZ O ENVIO DE 800 NOVOS MINISTROS — Em solenidade de âmbito diocesano, na tarde do Domingo das Missões. A catedral foi pequena para receber tanta gente. Mais uma vez, lá estava nossa Diocese em peso, em redor do seu Bispo e de nossas prioridades pastorais. Consta na ata exarada por nosso cronista Padre Porfírio: "Todo mundo gostou daquela comovente celebração!". Dom Adriano referiu-se alegre a criatividade da-

que pode não ser muito sadio para um país que já perdeu sua brasilidade há muito tempo. Mas se queremos ser brasileiros patriotas, devemos concluir declarando: "O que vem para o Brasil, não é problema; o problema é o que sai do Brasil", isto é, o que as multinacionais roubam daqui: o lucro que sai dos milhões de corpos humanos, que trabalham por preço vil, diariamente e, nem sequer usufruem do que produzem...

Isto é o que tem de ser atacado às claras, sem o menor escrúpulo, porque a exploração do homem pelo homem é que é infamante e, clama a Deus, mais do que o sangue de Abel. Porque, agora, bem mais do que no tempo de Caim, se tem a consciência de que o ser humano é templo vivo de Deus.

Quanto aos referidos missionários, merecem tantos elogios, que eu mesmo não descreverei aqui, pois acredito, sinceramente, que quem deu a "deixa" saberá fazê-lo na ocasião oportuna.

Cabe-me apenas terminar, respondendo novamente: "O problema não é o que entra no Brasil, é o que sai". Portanto, cuidemos seriamente dos verdadeiros estrangeiros.

Qual é o problema? O que entra ou o que sai?

Penso que um jornal é um espaço muito bom para fomentar um debate, semelhante àqueles calorosos, que empreendemos em nossos pequenos grupos de reflexão. Por isso, tomo a palavra para, sem a menor intenção de defender a quem quer que seja, aproveitar uma "deixa" que a Comissão Diocesana de Vocações, Missões e Ministérios, largou no "CAMINHANDO", nº 9, de agosto de 1987.

Certamente foi sem a menor maldade que concluíram assim: "Os poucos padres e freiras que temos, são, na maioria, estrangeiros".

"O fim coroa a obra" — diziam os antigos. Terminar um artigo assim, revela que lá, para o autor incógnito, um certo brasileiro,



Domingo das Missões: A Catedral não comportou tanta gente.

que a Eucaristia, observando que o esquema fundamental da missa, então preservado, não impede que sejamos criativos. E criatividade foi o que não faltou, da parte de nosso povo e nossos agentes pastorais. Uma celebração daquelas faz mesmo bem à gente. Constitui consolo suplementar o fato de estarmos multiplicando, com seriedade, o número daqueles que aceitam assumir a pregação do Evangelho e a presença de uma Igreja libertadora, em meio à Baixada, abandonada ou perpassada de mensagens religiosas alienantes ou simplesmente empulhadoras. Parabéns e "boa caminhada" aos nossos novos ministros!

NOSSOS PÓLOS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS — Os grupos envolvidos nos convênios para educação de adultos, na Baixada Fluminense, estiveram reunidos. Neles incluem-se grupos do MAB, da Cáritas Diocesana e do MUB de Duque de Caxias. A reunião foi com o Secretário de Educação do Estado, com a finalidade de cobrar seu envolvimento neste programa, ante a grande população adulta analfabeta, em nossa área. Da conversação ficou a decisão do Estado de sentarmos juntos, para uma primeira proposta de o Estado absorver o trabalho.

Calendário Pastoral

NOVEMBRO DE 1987

- 01 (Domingo) — 14:30 h. — Região Pastoral 3
- 03 (Terça) — 09 horas — Reunião Mensal da Pastoral — CENFOR — 15 horas — Comissão de Vocações — CEPAL
- 06 (sexta) — 15 horas — Equipe Diocesana de Clube de Mães — CEPAL
- 07 (sábado) — 07:30 h — Comissão da Família — CATEDRAL — 8 horas — Equipe de Crisma — CEPAL — 9 horas — Comissão de Justiça e Paz — CENFOR — Equipe de Comunicações — CEPAL — 15 horas — Comissão de Juventude — CEPAL — Comissão de Círculos Bíblicos — CEPAL
- 10 (terça) — 09 horas — Conselho Presbiteral — CEPAL — 19:30 h — Região Pastoral 4
- 13 (sexta) — 19:30 h — Região Pastoral 1 — CATEDRAL
- 17 (terça) — 09 horas — Reunião do Clero — CASA DE ORAÇÃO — 20 horas — Região Pastoral 2
- 19 (quinta) — 09 horas — Conselho Pastoral — CEPAL
- 20 (sexta) — 19:30 h — Região Pastoral 7
- 21 (sábado) — 08:30 h — Comissão de Catequese — SEMINÁRIO PAULO VI — 09 horas — Animadores de Novena de Natal — CENFOR — 09 horas — Animadores de Novena de Natal — SEMINÁRIO — Comissão de Justiça e Paz — CENFOR
- 24 (terça) — 09 horas — Conselho Presbiteral — CEPAL — 19:30 h — Região Pastoral 6 — CABUÇU
- 27 (sexta) — 19:30 h — Região Pastoral 5 — AUSTIN

Cardeal Hoffner, em Memória

- No dia 16 deste mês faleceu em Colônia, Alemanha, o Cardeal José Hoffner, grande benfeitor de nossa Diocese.
- Hoffner nasceu em 24.12.1906 na cidade de Tréveris. Foi ordenado padre em 30 de outubro de 1932. Depois de estudar na Alemanha e em Roma, foi nomeado professor de Sociologia e Doutrina Social da Igreja na Universidade de Münster. Foi muito estimado pelo saber, pela competência e por sua humanidade. Era amado por seus alunos. Os alunos o estimavam.
- Em 09.07.1962 foi nomeado Bispo de Münster. Recebeu a ordenação episcopal em 14 de setembro desse mesmo ano. Participou do Concílio Ecumênico. Em 1964 foi nomeado Arcebispo coadjutor do Cardeal Frings, de Colônia, com o direito de sucessão. Em 23 de fevereiro de 1966 sumiu a Arquidiocese. Pouco depois (18.04.69), era nomeado Cardeal da Igreja pelo Papa Paulo VI.
- Com seu temperamento afável, equilibrado, com seu saber profundo, conquistou simpatia geral. Durante 11 anos foi Presidente da Conferência dos Bispos Alemães.
- Em dezembro do ano passado, perto de completar oitenta anos, visitou os diversos países da América Central, possivelmente em nome da Santa Sé. Seu relatório foi muito interessante pela Nicarágua e pelo sofrimento das diversas pequenas nações centro-americanas.
- Pouco depois, surgiu a doença fatal: tumor maligno no cérebro. Sentindo-se incapaz de dirigir a Conferência e a Diocese renunciou aos dois serviços apostólicos que sempre exerceu com amor e dedicação.
- Em 14 de setembro último celebramos anos de episcopado. Não pode participar pessoalmente das comemorações. Doente, no hospital, acompanhou o jubileu com interesse e alegria.
- Plenamente conformado com a vontade de Deus, veio a falecer um mês depois do jubileu. Já antes tivera a satisfação de eleito seu sucessor como Presidente da Conferência dos Bispos Alemães e de nomeado pela Santa Sé um administrador diocesano.
- Desde a segunda sessão do Concílio Ecumênico, Hoffner e nosso bispo se tornaram amigos. E esta amizade cresceu com o Hoffner foi transferido para a Arquidiocese de Colônia.
- A tradição de abertura às Igrejas do Terceiro Mundo, começada com o Cardeal Frings e com Mons. Teusch, Hoffner continuou-a com entusiasmo e alegria. Ele também contribuiu, substancialmente, para o crescimento de várias Igrejas do Terceiro Mundo.
- Entre as maiores contribuições dadas pelo Cardeal Hoffner à nossa Diocese, estão a construção e instalação do Seminário Diocesano Paulo VI; a construção e instalação do Centro Diocesano de Pastoral (Diocesano); a construção do Mosteiro das Irmãs Clarissas (em andamento), além de ajudas menores a várias paróquias da Diocese de Nova Iguaçu. (A.H.)